



Chácara Sertão Veredas: uma experiência de sucesso

Carmelinda Oliveira Rocha¹; Cícero de Oliveira; Tarsício Oliveira Santos; Jaqueline Oliveira Santos; Lídia Rodrigues Ferreira Jardim; Luiz Marcio Takayoshi Ueno.

¹ chacarasertaoveredas@gmail.com

Tema gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Apresentação

Esta experiência foi vivida por mim, Carmelinda de Oliveira, meu tio Cícero de Oliveira, os filhos dele, Tarsício e Jaqueline e os extensionistas rurais da EMATER-DF. Atualmente somos participantes de uma Organização de Controle Social - OCS São Sebastião.

Contextualização

Moro na comunidade Cachoeirinha, na Região Administrativa de São Sebastião, no Distrito Federal. Minha chácara fica numa área de Cerrado, localizada na bacia hidrográfica Cachoeirinha. O solo é naturalmente ácido e pobre, necessitando de correção e de adubação para o cultivo de hortaliças e outras espécies comestíveis.

Trabalhei durante anos na Universidade de Brasília, como auxiliar administrativo. Depois trabalhei em um cargo comissionado, como secretária de pós-graduação do curso de Matemática. Eu recebia um bom salário e mantinha sozinha meus três filhos pequenos. Com o Plano Collor, que confiscou a poupança, fiquei muito doente, pois eu tinha economizado durante treze anos, e acabei perdendo toda a minha reserva da caderneta de poupança. Minha irmã morava na Suíça e sabendo do meu estado me convidou para passar um tempo com ela e fazer um tratamento de saúde lá. Deixei meus filhos com minha mãe e viajei em março de 1991. O tratamento durou em torno de dois meses. Voltei para o Brasil, mas na época não consegui um emprego com um bom salário, então resolvi voltar à Suíça para trabalhar. Foram várias idas e vindas. Eu trabalhava como faxineira e ia juntando dinheiro. Voltei algumas vezes ao Brasil e investi em vários tipos de comércio (padaria, loja de games, entre outros), mas nada deu certo, o dinheiro acabava e eu retornava para trabalhar novamente. Em 1999 comprei a chácara e comecei a investir o que eu ganhava na atividade agropecuária (criação de ovelhas e depois criação de peixes), mas também não tive sucesso.



Em novembro de 2010 voltei para o Brasil definitivamente. Morando na chácara fui consumindo os bens que havia adquirido, e não demorou muito para que o dinheiro acabasse. Eu fazia artesanato de fibra de bananeira e comercializava para sobreviver, mas a renda era muito pouca, em torno de R\$80,00 por mês.

Meu tio, catador de lixo reciclável nas ruas de Taguatinga, veio morar comigo na chácara, trazendo dois filhos (especiais) adolescentes, após perder o filho mais velho assassinado devido ao uso de drogas. Encontrávamo-nos numa situação precária: sem renda, o tio alcoólatra, o Tarcísio dependente químico, a Jaqueline com necessidades especiais. Todos desestruturados emocionalmente.

Com um equipamento velho de irrigação começamos a produzir abóboras, mas por intermédio da Emater, recebemos o incentivo de iniciar uma produção de hortaliças, cujo retorno econômico seria mais rápido. Em 2012 a EMATER fez a minha DAP (Declaração de Aptidão ao PRONAF), me inscreveu no PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e me auxiliou para que eu conseguisse meu primeiro talão de Nota Fiscal, o que ajudou na comercialização dos produtos para o PAA. De outros produtores recebemos doação de adubo de frango para o plantio e caixarias para o transporte das hortaliças, e até o técnico EMATER doou as primeiras mudas de alface para iniciar a produção. Com a colheita da alface, em somente dois meses, conseguimos atingir a cota anual do PAA, que era de R\$4.500,00. Em seguida, fiz um contrato de parceria com meu tio Cícero, o que o ajudou a conseguir sua DAP, e permitiu que ele também comercializasse no PAA, tendo rapidamente alcançado sua cota de R\$4.500,00.

Desenvolvimento da experiência

Com a nossa primeira participação no PAA conseguimos comprar os insumos para continuar a produzir, investimos em irrigação e, por orientação técnica da Emater, iniciamos uma produção agroecológica de forma sustentável.

Nós conseguimos uma banca na Feira do Produtor do Jardim Botânico, mas não tínhamos transporte próprio, então íamos para a feira de ônibus. A feira se inicia às 6h, mas eu só conseguia chegar às 9h. No início, tudo o que vendíamos não dava para a despesa da semana, por isso eu voltava da feira a pé para chácara, andando 21 km para economizar o dinheiro da passagem.



Foto 1: Comercialização na feira do Jardim Botânico
(no centro: Jaqueline; à direita: eu)

Em 2012 participei de várias capacitações, oficinas, palestras e reuniões técnicas oferecidas pela EMATER-DF. Os assuntos eram os mais variados: adubação verde, quebra-vento, controle de pragas e doenças nas culturas, produção de mudas, produção de compostos orgânicos, produção de biofertilizantes, planejamento da propriedade, planejamento de produção, legislação orgânica, gestão de grupo, higienização de hortaliças, comercialização e organização de feiras; com o objetivo de criarmos um grupo de OCS - Organismo de Controle Social, que cuida da certificação da produção orgânica entre os produtores participantes. Participei também de excursões para conhecer propriedades orgânicas certificadas.



Foto 2: Visita à uma propriedade orgânica



Foto 3: Visita à uma propriedade agroecológica

A OCS São Sebastião foi registrada em 2013, desde então passei a vender produtos orgânicos com um preço mais elevado, tanto no PAA como na feira do produtor. Essa foi uma conquista muito importante porque os clientes da feira do Jardim Botânico preferem os produtos orgânicos.



Foto 4: Recebendo a Declaração de Produtora Orgânica

Em 2013 tivemos mais uma conquista, que foi a aquisição de um veículo utilitário de pequeno porte. O carro é um Strada Working adquirido através do financiamento do PRONAF Mais Alimentos. O carro ficou alguns meses na garagem, mas em março de 2014 consegui tirar minha carteira de habilitação. Foi uma vitória, porque desde então eu passei a chegar bem cedinho na feira, e com os produtos bem vistosos (no ônibus às vezes eles amassavam ou pegavam poeira).

Adquirimos também um motocultivador que nos auxilia no preparo do solo e nossa produção tem crescido a cada dia.



Em 2015 sentimos a necessidade de possuir o selo orgânico SisOrg, que permitiria expandir a venda da minha produção além dos pontos de feiras. Por meio da certificação por auditoria obtive o certificado orgânico e, por opção, continuei fazendo parte do grupo OCS São Sebastião.

Comercializamos produtos orgânicos na feira agroecológica da Presidência, às quintas-feiras no Palácio do Planalto, entre 2015 e 2016. Essa feira foi uma iniciativa da Secretaria-Geral, executada por meio da Secretaria de Administração, teve o apoio do gabinete da Presidência da República e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-DF).

Desafios

Nosso maior desafio foi sair da miséria em que nos encontrávamos, tanto financeira como social. Durante a caminhada os desafios foram grandes, como escoar a produção sem ter transporte, lidar com problemas e conflitos pessoais e familiares.

Hoje procuro mostrar como é possível produzir alimentos saudáveis de forma sustentável, com muito esforço, trabalho e humildade para aprender novas técnicas.

Com o passar dos anos a força física tende a diminuir, por isso estamos formando um pomar bem diversificado onde a exigência de manejo é menor que em hortaliças folhosas (nosso atual carro-chefe). Plantamos 178 mudas de frutíferas em linhas, integrando a horta, além de 87 bananeiras, formando barreiras.

Principais Resultados encontrados

Nossa produção hoje é orgânica, cadastrada pela OCS São Sebastião. Também já assinei o contrato com o IBD (Associação de Certificação Instituto Biodinâmico) para certificação por auditoria. Além de produzimos grande parte de nossas mudas, também produzimos o nosso adubo orgânico e as caldas para controle de pragas e doenças, o que reduz muito os gastos nas lojas de produtos agropecuários e torna a nossa produção cada dia mais sustentável. Hoje há uma grande biodiversidade em nossa chácara. Possuímos uma nascente e um córrego onde a área de APP está totalmente preservada.

Nossa renda aumentou, e já está em torno de R\$5.000,00 por mês. Houve melhoria na qualidade da nossa alimentação. Nossa autoestima está elevada. O tio deixou a bebida e o Tarcísio, também envolvido com a produção, não é mais dependente químico. Socialmente, houve integração com as famílias do grupo da OCS, e um bom apren-



dizado técnico e prático. Tanto o tio como eu fizemos tratamento dentário e estamos melhorando nossa saúde e nossa aparência. Estou retomando a obra da minha casa após longos anos sem recursos para realizar o acabamento.

A conquista mais maravilhosa dessa caminhada foi o tio deixar a bebida e o Tarcísio deixar as drogas. Hoje trabalhamos de sol a sol, mas com muita alegria, todos engajados na produção. A Jaqueline me ajuda na colheita, no empacotamento e na feira, enquanto o Tarcísio ajuda o tio na produção e colheita.

Disseminação da experiência

Em 2013 recebi em minha chácara representantes de países latino-americanos para que pudessem conhecer a nossa experiência de produção orgânica de hortaliças, o manejo sustentável da água e o apoio da assistência técnica à produção local. A visita fazia parte do IV Encontro Anual da Rede Latino-Americana de Serviços de Extensão Rural (Relaser), promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Na visita estiveram presentes representantes da Bolívia, Chile, Paraguai, entre outros. Na comitiva havia uma extensionista nascida na Suíça e todos ficaram admirados quando comecei a conversar com ela em seu idioma.



Foto 5: Comitiva de extensionistas na propriedade

Em 2016 participei de uma reportagem no Bom dia DF, em homenagem ao Dia da Mulher, e em maio de 2017 a TV Câmara exibirá uma entrevista feita aqui na chácara, no Dia do Trabalho.

Recebemos em 2016 um grupo do Assentamento 1º de Julho, também da região de São Sebastião. Eles estavam interessados em conhecer a produção orgânica num sistema sustentável. Do mesmo modo, recebemos vários grupos de agricultores nos últimos anos.



Trabalho com os alunos da Escola Classe Cachoeirinha que fica próximo à minha chácara. Já tenho relato de pais que estão mudando a forma de produzir porque seus filhos aprenderam conosco na escola e estão praticando em casa.



Foto 6: Família Oliveira: Tarcísio, Jaqueline, Carmelinda e o tio Cícero